

Apuradores passam mal após almoço

Alan Marques

As pessoas que estão trabalhando na apuração dos votos da 8ª Zona Eleitoral (Ceilândia Centro), no Minas Brasília Tênis Clube, acusaram o Tribunal Regional Eleitoral de servir comida estragada na última terça-feira. Segundo depoimentos, uma salada de beterraba azeda causou mal-estar, diarréia e desmaios em alguns escrutinadores, mesários e até em juízes. Alguns tiveram que ser dispensados do serviço.

Ao mostrar um vidro de Atroveram (indicado para cólicas e problemas no intestino), o juiz Roberval Belinati disse que foi uma das vítimas. "Além disso, tive que mandar uma escrutinadora ir embora hoje (ontem) pela manhã, porque ela estava passando mal", acrescenta. Nas mesas de apuração, muitas marmítas deixadas de lado, sem serem abertas, mostravam que as pessoas estavam receosas de comer.

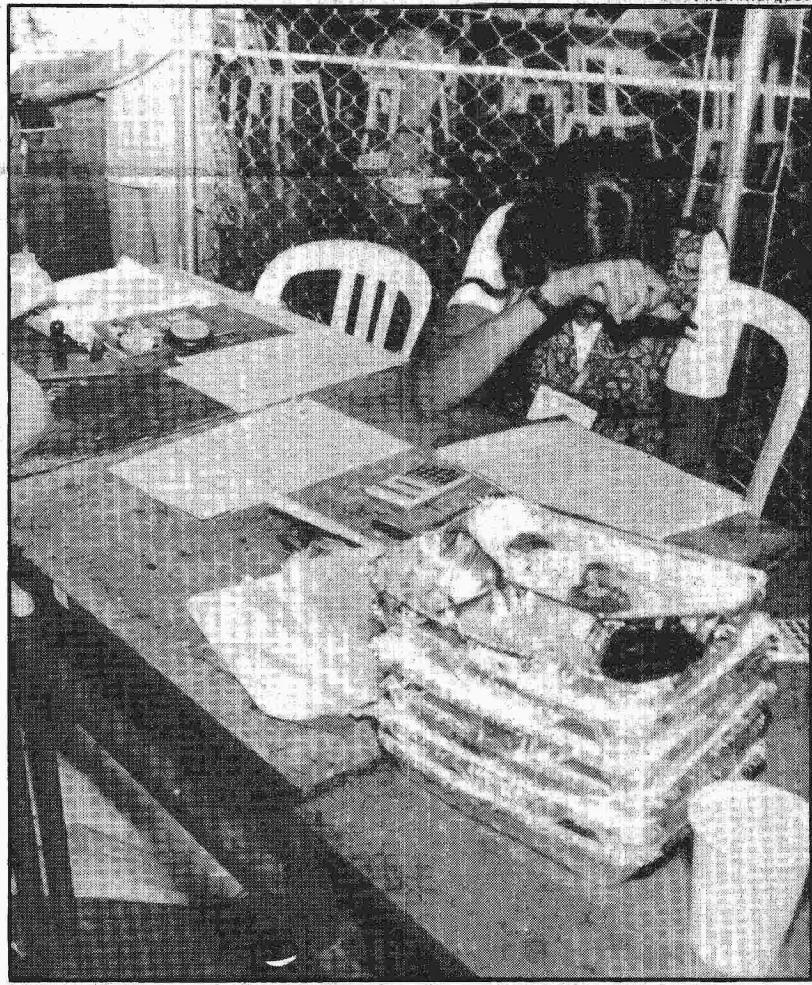
A escrutinadora Iracema Soares dos Santos estava revoltada. "Eles não estão nem um pouco preocupados com a gente", reclama. Outro apurador que não quis se identificar disse: "Na hora de chamar a gente para trabalhar aqui de graça eles não medem esforços,

mas na hora de garantir o nosso trabalho e o nosso bem-estar simplesmente ignoram".

No serviço médico do clube, o auxiliar de enfermagem Ademar Silva Cardoso informou que na manhã de ontem três pacientes com diarréia procuraram ajuda médica. "Não sei se foi por causa da comida ou se foi por causa do forte calor", explica.

Água quente — No Tribunal Regional Eleitoral, o chefe do Setor de Material, Wesley Amaral, que participou da licitação das empresas fornecedoras de alimentação durante as eleições, conta que o assunto está sendo investigado. "Mas, provavelmente, o que aconteceu foi a ingestão de muita água quente e não filtrada", contorna. Ele informa ainda que as pessoas não podem exigir uma comida de alta qualidade, igual aquela que é feita em casa.

A empresa Coral Serviços e Refeições Industriais, localizada no Setor de Indústria e Abastecimento, é a responsável pela distribuição de marmítas no Minas Brasília. O proprietário, Lênio Vieira, afirma que o problema é que as marmítas são distribuídas para serem consumidas até as 13h30 e muitas pessoas deixam para comer só no final da tarde.



Escrutinadores culpam o TRE pela má qualidade da comida